

O “SER HUMANO NOVO” DISCUTIDO A PARTIR DE REFERENCIAIS DA EDUCAÇÃO ESTÉTICO-AMBIENTAL

KAUANE DOS PASSOS¹; EDSON PONICK²; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS³

¹*Faculdade de Educação - UFPel – pedagogiakauane@gmail.com*

²*Faculdade de Educação - UFPel – edsonponick@gmail.com*

³*Faculdade de Educação - UFPel – disalomao@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Educação Estético-Ambiental (EEA) é uma modalidade inovadora de educação em valores cujo conceito começa a ser desenvolvido na década de 1990, como resposta à crise socioambiental decorrente do colapso global causado pelo sistema capitalista. Através de concepções e linhas de trabalho como os valores estético-ambientais, a sustentabilidade estética e os estímulos esteticamente significativos, a EEA é o esforço sócio-pedagógico de pesquisadores cubanos e brasileiros apresentado como alternativa para o resgate e o desenvolvimento da condição humana (ESTÉVEZ, 2025), por meio de práticas educativas e reflexões sobre as possibilidade de formação mais integral dos seres humanos e a preservação da natureza não humana. A EEA, sendo um processo pedagógico, surge da práxis docente-educacional (ESTÉVEZ, 2025).

A partir da perspectiva de que o ser humano “não apenas está no mundo, mas com o mundo” (FREIRE, 2000), a EEA busca compreender as relações e concepções que perpetuam a existência do ser humano, um ser inacabado, sempre em (re)construção. O conceito de “ser humano novo”, na EEA, comprehende que o ser humano, enquanto transforma a si mesmo, transforma também a sociedade; o ser humano está “deixando de ser” enquanto nega sua própria essência e “está sendo” enquanto expressa sua nova essência (ESTÉVEZ, 2011). Este novo ser, apresentado em algumas obras como “homem novo”, não é um ideal, mas uma perspectiva transformadora de que o ser humano nunca é de fato, mas está sendo e, como ser inacabado, sempre poderá ser mais integral.

O presente trabalho é fruto de reflexões prático-teóricas de uma acadêmica de Pedagogia e bolsista de um projeto de pesquisa do grupo Eco-Estética: Grupo Interinstitucional e Transcultural de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Estético-Ambiental¹. O grupo se encontra, desde abril de 2022, de forma predominantemente on-line, quinzenalmente, para reuniões de estudo e pesquisa. Atualmente, o Eco-Estética possui integrantes da UFPel, do IFSul, da UNIPAMPA, da UFFS e da Universidad Central Marta Abreu de Las Villas (Cuba) e conta com a importante presença do professor Pablo René Estévez, o idealizador da Educação Estético-Ambiental e assessor do grupo.

A partir das reuniões do projeto, são feitos debates sobre temas que cercam a EEA, como: o conceito de Sustentabilidade Estética e como implementá-la; o Homem Novo; a Inter-relação entre Educação Estético-Ambiental, Educação Ambiental e Educação Estética; a Formação mais Integral do ser humano; as Relações entre a EEA e a Educação Libertadora de Paulo Freire, dentre outros.

¹ O grupo Eco-Estética está cadastrado no diretório do CNPq, no endereço:
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5534869999571918>

O grupo Eco-Estética é formado, em sua maioria, por educadores e educadoras, que buscam refletir sobre uma educação humanizadora considerando que educadores/as também precisam ser educados (MONTERO CEPERO; PINO RODRIGUEZ; THOMAZ CUBA; ESTÉVEZ, 1987) e que a atitude acomodada é antagônica à práxis educativa (FREIRE, 1987). Buscando compreender os conceitos, princípios e objetivos, e socializar práticas de EEA, o grupo Eco-Estética mantém um site aberto² com notícias, links de obras trabalhadas no grupo, bem como apresentações e práxis desenvolvidas, disponíveis para acesso público.

2. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido entre os meses de abril e agosto de 2025 ocorreu através de encontros do grupo Eco-Estética, a partir de discussões pautadas em estudos bibliográficos acerca de obras que fundamentam a concepção de Educação Estético-Ambiental. As reuniões aconteceram quinzenalmente através da plataforma *Meet*. A cada semana, um ou dois integrantes conduz o encontro, a partir de tema destacado no cronograma. Na reunião, o(s) responsável(is) inicialmente realizam uma prática de sensibilização para mobilizar os demais e, posteriormente, apresenta(m) o tema, seguindo a bibliografia indicada pelos demais integrantes do grupo. Apesar de cada encontro exigir a condução de uma pessoa, os estudos são feitos em conjunto e com a orientação do professor Pablo René Estévez.

Dentre estes estudos pode ser destacado o conceito de “Homem Novo”, abordado em uma das reuniões do grupo, onde trouxemos a perspectiva de “Ser Humano Novo”, partindo das obras *La Educación Estética del Hombre Nuevo* (MONTERO CEPERO; PINO RODRIGUEZ; THOMAZ CUBA; ESTÉVEZ, 1987) e *Educar para el bien y la belleza* (ESTÉVEZ, 2011). No encontro, refletimos sobre ser humano multifacetado e a importância de uma educação voltada para o desenvolvimento integral, considerando a transição em que a existência humana está inserida, pois o ser humano está sempre em transformação. O ser humano novo não nasce pronto, mas se transforma em seu contexto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Estético-Ambiental prevê o desenvolvimento mais integral do ser humano, uma formação baseada na sustentabilidade estética, na solidariedade, na colaboração, na tolerância, no respeito e na valorização da diversidade, no educar como ato oposto à indiferença. A EEA é uma modalidade pedagógica inovadora (ESTÉVEZ, 2025), um “[...] conjunto de práticas, saberes, conhecimentos e metodologias de caráter pedagógico, destinadas a enriquecer o relacionamento emocional das pessoas com o nosso meio ambiente” (TERRA SILVEIRA; SALOMÃO DE FREITAS; ESTÉVEZ, 2020, p. 33). O ser humano é um ser de relações; reduzir a existência humana a contatos é desumanizá-la (FREIRE, 2000). Pela EEA, entendemos que falar em educação é falar em relações; relação com o meio ambiente, com a natureza humana e não humana, com toda a vida que nos cerca.

Esta concepção de educação surge como resposta à crise socioambiental que enfrentamos (ESTÉVEZ, 2025), crise esta que decorre do colapso causado

² Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ecoesteticagp/>. Acesso em: 18 ago. 2025

pelo sistema socioeconômico que nos limita a meros reprodutores e nos aprisiona em suas garras, nos reduzindo a uma existência de contatos, limitando o estabelecimento de relações reflexivas e o desenvolvimento pleno da vida humana. A “ânsia necrófila de oprimir” (FREIRE, 1987, p. 138) sempre existirá enquanto houver uma elite dominadora. Enquanto a exploração do homem pelo homem existir, o esmagamento das classes populares não verá seu fim. Lutar por uma educação libertadora é lutar pelo fim do sistema capitalista.

A percepção da co-naturalidade (MARIN, 2007) permite que, ao se entender enquanto parte do meio ambiente, o ser humano entenda que para cuidar de si é preciso cuidar do meio em que vive, pois não há separação. Cuidar da natureza não é um favor que o ser humano pode fazer, é responsabilidade, auto-cuidado, pois ele faz parte dela e somente a partir dela pode existir.

A EEA, enquanto educação política (AMORIM; JARDIM; SOUZA, 2008), propõe o entendimento da relação ser humano-natureza, pois “não é possível conceber a vida afastada do meio natural” (ESTÉVEZ, 2000, p. 37-38). O ser humano, quando se entende como parte do seu meio, comprehende que, para se libertar, é preciso libertar não somente a si. O colapso causado pelo capitalismo em ascensão destrói o mundo que habitamos, destrói toda a natureza, seja ela humana ou não humana. O fim deste sistema que praticamente nos aprisiona é o início da libertação, esta que só pode ser feita em comunhão. “A união dos oprimidos é um quefazer que se dá no domínio humano e não no das coisas” (FREIRE, 1987, p. 174).

Propor uma educação libertadora é pensar no desenvolvimento integral dos seres humanos, em que as pessoas são concebidas como sujeitos e não objetos da educação; onde o meio em que vivem não apenas co-existe, mas nos sustenta em nossa trajetória histórica. A finalidade da EEA é a formação de seres mais integrais (ESTÉVEZ, 2025), mais humanos em todas as suas esferas.

4. CONCLUSÕES

O valor das coisas depende do que elas significam para nós (ESTÉVEZ, 2025). A partir da compreensão de que coexistimos com a natureza não humana que nos cerca, e não apenas existimos nela, os seres humanos se enxergam enquanto parte da natureza e a sua familiaridade permite que revejam as condições que o sistema capitalista condiciona. A Educação Estético-Ambiental comprehende que a educação é o caminho para a libertação, “[...] uma educação que, por ser educação, haveria de ser corajosa” (FREIRE, 2000, p. 67). Coragem, solidariedade, respeito, força e sede de mudança, ideais que perpassam esta concepção que permite um olhar crítico sem esquecer do sensível, e o sensível sem fugir do crítico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Aline Pinto; JARDIM, Daniele Barros; SOUZA, Rejane Magano. Educação Ambiental e Educação Estética como prática pedagógica no espaço escolar através da Educação Estético-Ambiental: “A complexidade do simples ato de jogar lixo no chão da escola”. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 21, p. 299-318, 2008. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3072>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MONTERO CEPERO, Graciela; PINO RODRIGUEZ, Alicia; THOMAS CUBA, Maria; ESTÉVEZ, Pablo René. **La Educación Estética del Hombre Nuevo.** La Habana, Cuba: Editorial de Ciencias Sociales, 1987.

ESTÉVEZ, Pablo René. **Cartas a Olena.** Obra não publicada, 2025.

ESTÉVEZ, Pablo René. **Educar para el bien y la belleza.** Editora de la Universidad Federal de Rio Grande, RG, 2011 y Editorial Pueblo y Educación, MINED, 2011.

ESTÉVEZ, Pablo René. **El abecé de la Educación Estético-Ambiental.** Editora UFFS, 2025.

ESTÉVEZ, Pablo René. **O Belo.** Tradução: Vera Mayorca. Rio Grande: EDGRAF, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARIN, Andreia Aparecida. A educação ambiental nos caminhos da sensibilidade estética. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 31, n. 2, p. 277–290, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/1260>. Acesso em: 8 ago. 2025.

TERRA SILVEIRA, Wagner; SALOMÃO DE FREITAS, Diana Paula; ESTÉVEZ, Pablo René. O que é a educação estético-ambiental? In: SALOMÃO DE FREITAS, Diana Paula et al. **Experiências didático-pedagógicas com educação estético-ambiental na formação acadêmico-profissional.** 1.ed. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020, p. 33-37.